

---

RECITAL DE PIANO  
9 MARÇO '07  
MIGUEL BORGES  
COELHO & MARTA  
ZABALETA

---

Espectáculo integrado no ciclo 'Os Filhos de Abraão'

***Culturgest***

Grupo Caixa Geral de Depósitos



SEX 9 MARÇO 2007 · GRANDE AUDITÓRIO · 21H30 · DURAÇÃO APROXIMADA 1H

Piano Miguel Borges Coelho  
Piano Marta Zabaleta

---

# Visions de l'Amen

Ivan Moody

---

## PROGRAMA

Heinrich Schütz 1585-1672  
György Kurtág n. 1926  
*Die Sieben Worte (Fragmenta)*  
As Sete Palavras (fragmentos)  
para piano a quatro mãos

Olivier Messiaen 1908-1992  
*Visions de l'Amen*  
(Visões do Amen)  
para dois pianos

- I *Amen de la Création*
- II *Amen des étoiles, de la planète à l'anneau*
- III *Amen de l'Agonie de Jésus*
- IV *Amen du désir*
- V *Amen des Anges, des Saints, du chant des oiseaux*
- VI *Amen du Jugement*
- VII *Amen de la Consommation*

O ciclo *Visions de l'Amen*, obra para dois pianos de grandes dimensões (com uma duração de cerca de 50 minutos) foi escrito como um dueto para Messiaen e a sua aluna Yvonne Loriod (com quem mais tarde se viria a casar), por encomenda de Denise Tual em 1942.

É relativamente comum minimizar a dimensão religiosa da obra de Messiaen; era e é um factor inconveniente na produção de um compositor visto como inspurador de várias gerações de compositores de tendências vanguardistas, sendo Boulez e Stockhausen os nomes mais óbvios e mais emblemáticos. É frequentemente re-contextualizada (pelo uso de frases como “religio-erótico”, ou “espiritualidade extática”), mas a verdade é que era uma realidade omnipresente e penetrante para Messiaen, fornecendo as fundações para um estilo que depois poderia absorver elementos como os ritmos hindus, a métrica grega e o canto dos pássaros como aspectos técnicos sem contradizer nem comprometer a sua profundíssima fé católica.

Resulta, pois, particularmente incómoda a religiosidade “pura” de *Visions de l'Amen*. A obra teve a sua origem no último capítulo (chamado “Amen”) do livro *Paroles de Dieu* do crítico, filósofo e teólogo Ernest Hello (1828-1885). Hello fazia parte do *Renouveau Catholique* do século XIX, escrevendo em *Renan, l'Allemagne et l'Atheisme* (1858) uma refutação detalhada e, na altura, aclamada, de *Etudes d'histoire religieuse* de Renan. Messiaen conheceu *Paroles de Dieu* através do seu irmão, Alain, nos anos 1930, e parece ter sido uma grande influência

no seu desenvolvimento intelectual e espiritual. Como herdeiro da tradição simbolista, o compositor acreditava que era impossível representar as realidades mais profundas, e que só poderiam ser sugeridas através de símbolos; escreveu que “para os surrealistas, era o domínio alucinatório; para cristãos, é o domínio da fé.”

As sete visões que compõem esta obra são, portanto, símbolos de uma realidade espiritual. Cada “Ámen” retrata uma parte da história da salvação, começando com a criação do mundo (*Amen de la création*) e, em seguida, o *Amen des étoiles, de la planète à l’anneau*. O que pode parecer um salto enorme depois, no *Amen de l’agonie de Jésus*, não o é teologicamente, pois liga a criação pelo Logos, o Verbo, à encarnação do Mesmo, e pela mesma razão, o *Amen du désir* sugere tanto o triunfo do amor divino como a descida do Espírito Santo. O *Amen des anges, des saints, du chant des oiseaux* é um “selo”, o re-estabelecimento (re-ligio) da comunhão primordial entre o Criador e o criado, inevitavelmente seguido pelo Último Juízo (*Amen du jugement*) e o *Amen de la consommation*.

Que estas visões, incluindo a do Último Juízo, eram para o compositor não só positivas, mas afirmações ultra reais e fundamentadas da sua fé é inquestionável: tudo isto é transmutado numa partitura de grande virtuosismo, utilizando toda a gama dinâmica dos dois pianos, cores de uma subtilidade e variedade quase orquestral e um vocabulário rítmico complexíssimo. O próprio compositor descreveu a última visão, a

da Consunção, uma subida virtuosa estonteante, como “um repique sem fim de harmonias e ritmos cintilantes, brilhando em cânones rítmicos que se entrecruzam cada vez mais: as pedras preciosas do Apocalipse que soam, chocam, dançam, coram e perfumam a luz da Vida.”

...

Por difícil que seja agora de acreditar, György Kurtág estudou brevemente com Messiaen (e também com Milhaud) em Paris em 1957, após a revolta húngara no ano anterior. Nada no requinte colorístico da obra do compositor francês nos iria preparar para a austeridade intimista do autor de *Os Ditos de Peter Bornemisza* (1963-68) ou *Mensagens da Saudosa R.V. Troussouva* (1976-80). Por outro lado, Kurtág também sempre procurou a sua verdade espiritual, embora, sendo um homem de poucas palavras, sejam sempre as obras que falam, com grande eloquência, por ele. A austeridade de Heinrich Schütz parece ter muito mais a ver com este mundo extremamente original, delicado e introvertido – mas ao mesmo tempo capaz de fúria, paixão e violência – de Kurtág. Esta obra é uma transcrição abreviada das *Sete Palavras da Cruz*, que parece estar a penetrar a pouco e pouco, à medida que avança, num mundo invisível e frágil: neste sentido, e também na sua curta duração, é uma espécie de “negativa” complementar do grande ciclo de Amens de Messiaen.



**Miguel Borges Coelho** nasceu no Porto em 1971.

Iniciou o estudo do piano com a Professora Amélia Vilar, vindo a prosseguir mais tarde a sua formação no Conservatório de Música do Porto com a Professora Isabel Rocha, em cuja classe concluiu o Curso Superior. Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian estudou depois na Staatliche Hochschule für Musik Freiburg im Breisgau, com o Professor Vitalij Margulis e na Escuela Superior de Musica Reina Sofia, com os Professores Dmitri Bashkirov e Galina Egyazarova.

Ganhou diversos concursos nacionais de música e obteve o 2º Prémio e o Prémio para a melhor interpretação de música contemporânea no XIV Concurso Internacional de Música da Cidade do Porto, em Outubro de 1997, e em 1998 o Ministério da Cultura atribuiu-lhe o Prémio Revelação “Ribeiro da Fonte”.

Tocou nos mais importantes auditórios e teatros portugueses (fez, nomeada-

mente, os recitais inaugurais do Teatro do Campo Alegre e do Auditório de Serralves), actuando também em numerosos festivais internacionais de música, tais como o Festival de Música de Sintra, o Festival de Música da Povoia do Varzim, a “Festa da Música”, em Lisboa, “Les Folles Journées” de Nantes (França), o Festival Internacional de Música de Ayamonte ou o Encontro Internacional de Compositores de las Islas Baleares (Espanha).

Apresentou-se como solista com a Orquestra Nacional do Porto (designadamente no concerto inaugural da sua formação sinfónica), a Orquestra APROARTE, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, a Orquestra Clássica da Madeira, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Gulbenkian e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, sob a direcção de maestros como Camil Marinescu, Florêncio Júnior, Ernest Schielle, Miguel Graça Moura, Marc Tardue, Nicholas Cleobury, António Lourenço, Rui Massena e Donato Renzetti.

Actuou em recitais de música de câmara com músicos como Michal Kalka, Paulo Gaio Lima, Asier Pólo, Gerardo Ribeiro, António Saiote e o Quarteto Talich.

Fez a estreia mundial da *Música Festiva nº 18 para os 18 anos do Miguel Borges Coelho* de Fernando Lopes Graça e de *In Memoriam Jorge Peixinho* de João Pedro Oliveira.

Gravou um CD duplo dedicado à obra pianística de Jorge Peixinho.

É professor de piano na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto e no Centro Superior de Música do País Basco *Musikene*.



**Marta Zabaleta** nasceu em Legazpi, Guipúzcoa (Espanha). Iniciou os seus estudos musicais com Arantxa Rodriguez, prosseguindo-os, depois, no Conservatório de San Sebastián com J. A. Medina. Estudou no Conservatório Superior de Paris com Dominique Merlet e na Escuela Superior Reina Sofia (Madrid) com D. Bashkirov, A. Pouvun e G. Eguiazarava. Especializou-se em repertório espanhol com Alicia de Larocha e T. Montenys na Academia Marshal de Barceona.

Foi galardoada em prestigiados concursos internacionais de piano, como o Concurso Internacional Paloma O'Shea de Santander, Chopin de Darmstadt, Pilar Bayona de Zaragoza e Jaén.

Colabora assiduamente com orquestras como a Orquestra Sinfónica da Galiza, Orquestra Sinfónica de Euskadi, Orquestra da RTVE, Orquestra Sinfónica de Valência, Orquestra Sinfónica de Bilbao, English Chamber Orchestra, Orquestra Sinfónica da Comunidade de

Madrid, Orquestra de Castela e Leão, Orquestra de Krefeld, Orquestra da Estremadura, Orquestra Sinfónica de Berlim, tendo tocado com maestros como Sir Colin Davis, Sergiu Comissiona, Lucas Pfaff, Gabriel Chmura, Harry Christophers, Christian Mandeal, John Bell, Sebastián Bereau, Mário Venzago, George Pehlivanian, Gloria Isabel Ramos, Max Bragado, Juan José Mena, Christopher Wilkins, G. Varga, Dorian Wilson.

As suas incursões pela música de câmara levaram-na a colaborar com grupos como o Quarteto Enesco, o Quarteto Ysaye, Alternance e o Projecto Gerhard. Trabalha assiduamente com o violoncelista Asier Pólo, com quem actuou no Carnegie Hall de Nova Iorque.

Estreou o concerto para piano e orquestra *Hitzaurre-bi* de Ramón Lazkano, no Festival de Estrasburgo e no Festival de Alicante e o *Libro para piano* de Francisco González Pastor, no Festival de Santander (2006).

Gravou para a EMI (Catálogo Internacional) a obra para piano solo de J. Rodrigo, e para a editora Suíça CLAVES o *Concerto Vasco* de F. Escudero, com a Orquestra Sinfónica de Euskadi, sob a direcção de Arturo Tamayo.

É actualmente professora de piano no Centro Superior de Música do País Basco, *Musikene*.

## PRÓXIMO ESPECTÁCULO

TEATRO MARÇO DE SEG 19 A SÁB 24



# Keepsake

de Gonçalo Ferreira de Almeida e Maria Duarte

---

Palco do Grande Auditório · 21h30 · Dur. 1h15 · Espectáculo falado em inglês, sem legendas

---

- Will you turn the heat off? It's terribly hot in here.
- Your room is terribly dirty. It's got to be cleaned.
- Not tonight, Geraldine.
- There's a horrible smell. I can hardly sit here.
- I love that smell. I thrive on it. Makes me feel good.
- We have to hang the portrait and clean the room.

---

Os portadores de bilhete para o espectáculo têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos.

# CULTURGEST, UMA CASA DO MUNDO

INFORMAÇÕES 21 790 51 55

WWW.CULTURGEST.PT

Edifício Sede da CGD

Rua Arco do Cego

1000-300 Lisboa

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Manuel José Vaz

VICE-PRESIDENTE

Miguel Lobo Antunes

VOGAL

Luís dos Santos Ferro

## ASSESSORES

DANÇA

Gil Mendo

TEATRO

Francisco Frazão

ARTE CONTEMPORÂNEA

Miguel Wandschneider

SERVIÇO EDUCATIVO

Raquel Ribeiro dos Santos

## DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

Margarida Mota

## PRODUÇÃO E SECRETARIADO

Patrícia Blazquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

## EXPOSIÇÕES

PRODUÇÃO E MONTAGEM

António Sequeira Lopes

PRODUÇÃO

Paula Tavares dos Santos

MONTAGEM

Fernando Teixeira

CULTURGEST PORTO

Susana Sameiro

## COMUNICAÇÃO

Filipe Folhadela Moreira

Patrícia Rodrigues ESTAGIÁRIA

## PUBLICAÇÕES

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

## ACTIVIDADES COMERCIAIS

Catarina Carmona

## SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

## DIRECÇÃO TÉCNICA

Eugénio Sena

## DIRECÇÃO DE CENA E LUZES

Horácio Fernandes

## AUDIOVISUAIS

Américo Firmino CHEFE DE IMAGEM

Paulo Abrantes CHEFE DE AUDIO

Tiago Bernardo

## ILUMINAÇÃO DE CENA

Fernando Ricardo CHEFE

Nuno Alves

## MAQUINARIA DE CENA

José Luís Pereira CHEFE

Alcino Ferreira

## TÉCNICO AUXILIAR

Álvaro Goelho

## FRENTE DE CASA

Rute Moraes Bastos

## BILHETEIRA

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Joana Marto

## RECEPÇÃO

Teresa Figueiredo

Sofia Fernandes

## AUXILIAR ADMINISTRATIVO

Nuno Cunha

grupo



Caixa Geral  
de Depósitos